

Investigação e Ensino da Língua Portuguesa (IELP): intervenção regulada no ensino do PLNM

Ana Martins, CLUP

<http://www.prof2000.pt/users/anamartins/>; acsmartins@mail.telepac.pt

1. O projecto *Investigação e Ensino da Língua Portuguesa* (2007/2008 – 2008/2009), corresponde à medida 7 do Plano Estratégico para o Ensino do Português, da Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular/Ministério da Educação¹.

Mediante a congregação das actividades de pesquisa, reflexão teórica, prática lectiva e regulação de processos de aprendizagem, o projecto visa avaliar os efeitos, na qualificação do ensino do português, da implementação monitorizada de percursos metodológicos delimitados no tempo e incidentes em competências pré-definidas.

2. O projecto integra o ensino do português língua materna (PLM) e do português língua não materna (PLNM)², com uma dinâmica de funcionamento globalmente comum aos dois domínios: (i) agregação de professores por pólos, em trabalho oficial semanal, com realização de seminários quinzenais/mensais com a coordenadora de cada domínio; (ii) articulação entre o trabalho de professores aplicadores (autores e executores dos desenhos metodológicos, com redução de carga lectiva) e professores cooperantes (apenas executores, sem redução de carga lectiva). Comum foi também o modelo de realização dos planos de intervenção, composto por (i) realização de pré-teste, com descrição das respostas esperadas, registo da resposta do aluno, descrição/interpretação da resposta; (ii) implementação de guiões de aula de uma unidade de intervenção (de extensão variável), assistidos por fundamentação teórica, materiais e descrição das variáveis de execução; (iii) realização de pós-teste que, gerado de acordo com a estrutura e competências visados no pré-teste, permite a avaliação da eficácia dos procedimentos activados ao longo da unidade de intervenção.

3. O trabalho realizado no âmbito do PLNM não partilha com o de PLM mais do que os aspectos gerais acima enunciados. Os pontos de partida, a composicionalidade dos grupos de estudo, as condições de leccionação e, por conseguinte, os objectivos da investigação-acção são diferentes. O trabalho realizado em PLNM não contou com nenhum levantamento prévio, quantitativo ou qualitativo, de alcance nacional ou regional, respeitante à presença e níveis de desempenho de alunos estrangeiros em escolas portuguesas; o universo de alunos envolvidos no estudo era acentuadamente heterogéneo³ (9 nacionalidades, 3 grupos de nível, períodos de permanência no país que oscilavam entre dois meses e 7 anos, 4 áreas geográficas das escolas de acolhimento⁴); finalmente, os tempos de leccionação variavam entre duas sessões semanais de 45 m, uma sessão semanal de 90 m e três sessões semanais de 90 m⁵.

4. Durante o ano lectivo de 2008/2009 foram produzidos quatro planos de intervenção que visaram as seguintes questões de investigação: *Qual é o grau de retenção em memória do vocabulário*

¹ Toda a documentação e produtos relativos ao IELP/PLNM estão disponíveis em <http://moodle.dgidc.min-edu.pt> > *Português Língua Não Materna* > *Investigação e Ensino da Língua Portuguesa*.

² As actividades de PLM foram executadas nos dois anos lectivos; as de PLNM foram-no apenas durante o ano lectivo de 2008/2009.

³ A tarefa de recrutamento de professores (e, por conseguinte, de alunos) não pôde ter em conta nenhum critério prévio de selecção, com vista à conjugação de perfis dos elementos envolvidos, dado que não existe nenhuma base de dados que permita aceder aos contactos de professores que habitualmente leccionam PLNM e porque, de entre os professores contactados, apenas 10 aceitaram colaborar: Ana Mateus, Ana Sofia Melo, Arménia Santos, Edite Esteves, Fátima Neto, Lina Guerra, Antónia Milheiras, Dulce Martinho, Mariana Francisco, Rosa Henriques.

⁴ Oliveira de Frades (Viseu), Esgueira (Aveiro), Olivais (Lisboa) e Seixal (Setúbal).

⁵ Este último caso corresponde a uma turma de 10.º ano ao abrigo do Despacho Normativo n.º 30/2007, de 10 de Agosto.

usado numa interacção comunicativa padronizada? A aquisição da flexão nominal/concordância em género e número em contexto de ensino formal impõe-se aos usos espontâneos em que este mecanismo é requerido? Que reflexos resultam da exposição repetida a input visual e linguístico nas produções escritas e orais dos aprendentes no que toca a itens lexicais recém-adquiridos? Que especificidades estão implicadas na aquisição do léxico de especialidade?

5. O reduzido universo de alunos e o breve período de aplicação não impediram o levantamento de conclusões no que toca à avaliação positiva ou negativa das opções tomadas, a saber: (i) os itens visados no pós-teste têm de ser equitativamente trabalhados durante a consecução do plano de intervenção; (ii) o registo das respostas orais e escritas deve ter em conta critérios de distinção entre erros sistemáticos e falhas circunstanciais; (iii) os enunciados de instrução, escritos e orais, têm sempre de se confinar a parâmetros de redução de vocabulário e simplificação sintácticas; (iv) os resultados do pré-teste devem ser validados em sobreposição à integração do aluno num grupo de nível (no início do ano lectivo).

Acresce que o registo exaustivo⁶, em suporte áudio e gráfico, das produções dos alunos – que, intencionalmente, excedeu a observação das competências contempladas nos planos – permitiu o levantamento de indicadores de padrões de erro, no que toca à ortografia, fonia, sintaxe e semântica.

6. Os resultados apresentados neste projecto podem fundamentar a necessidade de implementação de um estudo teórico-prático destinado a atestar os reflexos do desenvolvimento das competências de leitura e escrita no modo de expressão oral. Os mesmos dados tornam pertinente a testagem da hipótese de a lenta aquisição do sistema flexional ser atribuível ao fenómeno da fossilização, por contraposição com a explicação fundada em aspectos de ordem socio-cultural. Outro tópico de interesse, ainda sob o foco da aquisição de sistemas morfológicos, prende-se com a verificação (ou não) da complementaridade entre a aprendizagem formal e os contextos de aprendizagem informal. Este estudo pode constituir-se também como um ponto de partida para análises comparativas entre grupos de alunos de origem eslava e grupos de alunos africanos, na observação da actuação do factor relativo ao grau de afinidade entre línguas (crioulo – português vs. línguas eslavas – português) reflectido na velocidade de progressão ao longo dos vários estádios da interlíngua. Por último, tendo em conta que os dados reunidos confirmam que a aquisição de vocabulário de especialidade requer uma muito mais elevada exposição a *input* relevante, quando comparado com a aquisição do vocabulário geral, um veio importante de investigação passará por inquirir quando é que a aquisição de vocabulário de especialidade em L2 se distingue da aprendizagem de um novo universo de saber (que deixou de processar-se em L1 para passar a processar-se em L2).

⁶ Os dados registados aguardam estruturação em *corpora*, que beneficiem a investigação em PL2.